



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044
CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	553/2001 – Reautuado em 11/02/15		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> Presidente Prudente		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 – Curso de Educação Física – Licenciatura		
RELATORAS	Cons ^a Rose Neubauer e Cons ^a Neide Cruz		
PARECER CEE	Nº 349/2015	CES	Aprovado em 08/7/2015

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Senhor Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Dr. Laurence Duarte Colvara, encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício nº 35/2015 – Prograd, protocolado em 09 de fevereiro de 2015, os documentos solicitados para exame da adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, modificada pela Deliberação CEE nº 126/2014, realizada pela Instituição, quanto ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* Presidente Prudente.

1.2 APRECIÇÃO

Conforme se pode constatar pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso, em pauta, o Art. 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR), acha-se plenamente atendido,

A estrutura curricular do **Curso de Educação Física**, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, atende à:

Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e da outras providências.

Em atendimento à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014, 129/2014 e 132/2015, a Instituição apresentou Planilha do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP, *Campus* de Presidente Prudente.

2. CONCLUSÃO

Considera-se que a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende às normas deste Conselho.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 553/2001		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus Presidente Prudente		
CURSO: Educação Física	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: horas-relógio Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA		

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	Leitura, Escrita e Estudo no Contexto Acadêmico Práticas Curriculares em Leitura, Escrita e Estudo no Contexto Acadêmico	CUNHA, C. CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. GARCEZ, L.H. Técnica de Redação . São Paulo: Martins Fontes, 2002. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2007. ABREU, A. Curso de Redação . São Paulo: Ática, 1985. ANDRÉ, Hildebrando Afonso. Curso de redação . São Paulo: Moderna, 1988. 282p. GRANATIC, B. Técnicas Básicas de Redação . São Paulo: Scipione, 1998. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 1990. 431p. KOCH, I. V. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 2004. _____. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2005. MEDEIROS, João Bosco. Comunicação escrita . São Paulo: Atlas, 1988. 279p. SERAFIM, M. T. Como Escrever Textos . São Paulo: Globo, 1989.

Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Didática da Educação Física	<p>ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem – Projeto NAVE. São Paulo: PUC/SP. 2001, p. 20 – 40.</p> <p>ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias e gestão do conhecimento na escola. In: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 113 – 114.</p> <p>ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.</p> <p>ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em pedagogia. Relatório Final, Fundação Victor Civita, 2012.</p> <p>GOULÃO, M. F. Ensinar a aprender na sociedade do conhecimento: o que significa ser professor? In: Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas. BARROS, D.M.V. et al (ORG). Lisboa, 2011.</p>
	Educação Física Escolar III Práticas curriculares em Educação Física Escolar III	<p>DOWBOR, L. <i>Tecnologias do Conhecimento</i>: os desafios da educação. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 2001.</p> <p>BEHRENS, M.A; MORAN, J.M; MASETTO, M. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. Campinas: Papirus, 2000.</p>
	Didática Geral	<p>CASTELLS, M. A <i>Sociedade em rede</i>: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.</p> <p>MARCELO, Carlos. <i>Las Tecnologías para la innovación y la práctica docente</i>. Revista Brasileira de Educação. V. 18, nº 52, Jan-Mar, 2013.</p> <p>LIBÂNEO, José C. <i>Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente</i>. São Paulo, Cortez, 1998. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 7).</p> <p>ALMEIDA, M. E. B. Maria. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo, Editora PROEM, 2001.</p>

OBSERVAÇÕES:**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação	<p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>PARO, V. H. <i>Crítica da estrutura da Escola</i>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PARO, V. H. <i>Gestão democrática da Escola Pública</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. <i>Sociologia da educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2004</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>História das ideias pedagógicas no Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação).</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Educação, sujeito e história</i>. São Paulo: Olho d'Água, 2001.</p> <p>VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. <i>Política educacional no Brasil</i>: introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.</p> <p>LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. <i>Educação escolar</i>: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. <i>Em defesa da escola. Uma questão pública</i>. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p>
		História da Educação Física	<p>CASTELLANI, Filho C. Educação física no Brasil a história que não se conta. Campinas: Papirus 1988.</p> <p>CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, v.2, p.117-229, 1990. Retirado da Revista Histoire de l'Éducation, nº. 38, maio de 1988. Tradução G. L. Louro. Disponível em: < cappf.org.br/tiki-</p>

			<p>download_wiki_attachment.php?attId=308>. Acesso em: 5 set. 2014. GHIRALDELLI, Júnior P. Educação física progressista. São Paulo: Loyola, 1988 GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis, Vozes, 1995. 140 p. TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil: o que nos fala a historiografia? Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 51-75. jan-jun., 2002. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11655.pdf>. Acesso em 29 jan. 2013.</p>
		Antropologia Cultural e Sociologia da Educação	<p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: 12ª edição, Ática, 2002. HELLER, A. O cotidiano e a história. São Paulo: Paz e Terra, 2000. ILLICH, I. Sociedade sem escolas. Petrópolis : Vozes, 1973 OLIVEIRA, B. O trabalho educativo. Campinas: Autores Associados, 1996</p>
		Didática Geral	<p>LIBÂNEO, J. C. <i>Democratização da escola pública</i>. A pesquisa crítica-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986. LUCKESI, Cipriano C. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo: Cortez, 1991. Coleção Magistério. SAVIANI, D. <i>Pedagogia Histórico-Crítica</i>. Campinas (SP), Editores Associados, 2005. SEVERINO, J. S. <i>Filosofia e Educação: Construindo a Cidadania</i>. São Paulo, FTD. 1994. LUCKESI, Cipriano C. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo: Cortez, 1991. Coleção Magistério. SAVIANI, D. <i>Pedagogia Histórico-Crítica</i>. Campinas (SP), Editores Associados, 2005. SEVERINO, J. S. <i>Filosofia e Educação: Construindo a Cidadania</i>. São Paulo, FTD. 1994.</p>
Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)		Aprendizagem Motora	<p>CANFIELD, J. T. <i>Aprendizagem motora</i>. Imprensa Universitária da UFSM. 1981. DE ROSE, D. <i>Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência</i>. ARTMED, 2002.. ECKERT, H. M. <i>Desenvolvimento motor</i>. Ed. Manole. São Paulo: 1993. HAYWOOD, K GETCHEN, N. <i>Desenvolvimento motor ao longo da vida</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. NEGRINI, Airton. <i>Educação Psicomotora</i>, 1 ed. Porto Alegre, 1986. NETO, F. X. V. <i>A criança e o Esporte: Uma Perspectiva Lúdica</i>. Editora Ulbra, 2001 SCHMIDT, R. A. <i>Aprendizagem e performance motora</i>. Ed. Movimento. São Paulo: 1993. SINGER, R. N. <i>Psicologia dos esportes mitos e verdades</i>. Ed. Harper & Row do Brasil São Paulo: 1977. WALLON, H. <i>As origens do caráter na criança</i>. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.</p>
		Psicologia da Educação Física e Esporte	<p>BOCK, A. Psicologias. São Paulo: Brasiliense, 2002</p>
		Psicologia da Educação	<p>GARBIN, E.M. (2003). Culturas juvenis, identidades e internet: questões atuais. Revista Brasileira de Educação, nº 23 GARBIN, E.M. et al. (2006). Identidades juvenis em territórios culturais contemporâneos. UNirevista, vol 1 (2). LEONTIEV, A. (1978). O homem e a cultura. In: LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Editora Horizonte Universitário. OZELLA, S.(org.) (2003). <i>Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica</i>. São Paulo:Cortez Editora. PALACIOS, J. (1995). Introdução à Psicologia Evolutiva: História, conceitos básicos e metodologia. In: COLL,C; PALACIOS,J; MARCHESI,A. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação (vol I)</i>. Porto Alegre: Artes Médicas. PIAGET, J. (1964). <i>Desenvolvimento e Aprendizagem</i>. In: RIPPLE, R & ROCKCASTLE, V. <i>Piaget rediscovered</i>. Cornell University. PROENÇA, M. ; FACCI, M. (2013). <i>Lev Vigotski:Implicações educacionais da Psicologia histórico-cultural</i>. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação. PULASKI, M.A.S. (1983). <i>Compreendendo Piaget</i>. Rio de janeiro: ZAHAR. ROGOFF, B. (2005). <i>A natureza cultural do desenvolvimento humano</i>. Porto Alegre: Artmed. SARMENTO, M.J. ; PINTO, M. (1997). <i>As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo</i>. In PINTO, M. & SARMENTO, M. <i>As crianças: contextos e identidades</i>. Braga: Universidade do Minho. VIGOTSKI, L. (2007). <i>Interação entre desenvolvimento e aprendizado</i>. In: VIGOTSKI, L. <i>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</i>. São Paulo: Martins Fontes, 7ª edição. VIGOTSKI, L. (2007). <i>Internalização das funções psicológicas superiores</i>. In: VIGOTSKI, L. <i>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</i>. São Paulo: Martins Fontes, 7ª edição. VIGOTSKI, L. (2007). <i>O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança</i>. In: VIGOTSKI, L. <i>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</i>. São</p>

			Paulo: Martins Fontes, 7ª edição.
		Psicomotricidade Escolar	ARIÈS, Phillipe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1978. ELKONIN, D. Psicologia do Jogo . São Paulo: Martins fontes, 1998. BENJAMIN, Walter. Reflexões: A criança, o brincar, a educação. São Paulo, Summus, 1984. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva, 1990. 2.ed. VYGOTSKY, L.S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Ícone: EDUSP, 1988. 4.ed
Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)		História da Educação Física	CASTELLANI, Filho C. Educação física no Brasil a história que não se conta . Campinas: Papyrus 1988. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação , Porto Alegre, v.2, p.117-229, 1990. Retirado da Revista <i>Histoire de l'Éducation</i> , n°. 38, maio de 1988. Tradução G. L. Louro. Disponível em: < cappf.org.br/tiki-download_wiki_attachment.php?attId=308 >. Acesso em: 5 set. 2014. TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil: o que nos fala a historiografia? Revista Educação e Pesquisa . São Paulo, v. 28, n. 1, p. 51-75. jan-jun., 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11655.pdf >. Acesso em 29 jan. 2013.
		Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	BEISIEGEL, C.R. <i>A qualidade do ensino na escola pública</i> . Brasília: Líber Livro, 2005. BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. <i>Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010</i> . Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf . OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. <i>Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB</i> . 3.ed. amp. São Paulo: Xamã, 2007. PARO, V. H. <i>Crítica da estrutura da Escola</i> . São Paulo: Cortez, 2011. PARO, V. H. <i>Gestão democrática da Escola Pública</i> . São Paulo: Ática, 2000. - PARO, V. H. <i>Por dentro da escola pública</i> . São Paulo: Xamã, 1995 SAVIANI, D. <i>A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas</i> . Campinas: Autores Associados, 1997. SILVA JUNIOR, C. A.. <i>A escola Pública como local de trabalho</i> . São Paulo: Cortez, 1999. VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. <i>Política Educacional no Brasil. Introdução Histórica</i> . Brasília: Líber Livro, 2007. VIEIRA, S.L. <i>Educação Básica: política e gestão da escola</i> . Brasília: Líber livros, 2009.
		Educação Física Escolar I e Práticas curriculares em Educação Física Escolar I	Brasil. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases. Brasília, 1996. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação, 2006. KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 3 ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987. KUHLMANN JUNIOR, Moisés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. MELO, Marcelo Paula de. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas, SP: Autores Associados, 2005
		Educação Física Escolar II e Práticas curriculares em Educação Física Escolar II	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
		Educação Física Escolar III Práticas Curriculares em Educação Física Escolar III	SAVIANI, Dermeval. <i>Pedagogia Histórico -Crítica: primeiras aproximações</i> . Campinas: Autores Associados, 2000. LIBÂNIO, José Carlos. O dualismo perverso na escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. <i>Educação e Pesquisa</i> , São Paulo, vol. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

	<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>	<p>Educação Física Escolar I e Práticas curriculares em Educação Física Escolar I</p> <p>Educação Física Escolar II e Práticas curriculares em Educação Física Escolar II</p> <p>Educação Física Escolar III Práticas curriculares em Educação Física Escolar III</p>	<p>Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referencial curricular nacional para a educação infantil, Brasília: MEC/SEF, 1998. vl 1,2 e 3.</p> <p>Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, 2009.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. Educação Física. São Paulo: SEE, 2012.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008a.</p> <p>_____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino fundamental. 8ª série. 1º bimestre. São Paulo: SEE, 2008b.</p> <p>_____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino médio. 3ª série. São Paulo: SEE, 2009a. v.1.</p> <p>_____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino médio. 2ª série. São Paulo: SEE, 2009b. v.2.</p> <p>_____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino médio. 3ª série. São Paulo: SEE, 2009c. v.2.</p> <p>_____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino fundamental. 6ª série. São Paulo: SEE, 2009d. v.1.</p> <p>_____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino médio. 1ª série. São Paulo: SEE, 2009e. v.1.</p> <p>_____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino fundamental. 6ª série. São Paulo: SEE, 2009f. v.2.</p> <p>_____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino médio. 1ª série. São Paulo: SEE, 2009g. v.2.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998</p> <p>CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (org.). Educação Física escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas da Educação Física escolar. UFF, v. 2, n.1, p. 5-25, 2001a.</p> <p>_____. Educação Física de 1ª a 4ª série: Quadro atual e as implicações para a formação profissional em Educação Física. Revista Paulista de Educação Física, suplemento 4, p. 61-72, 2001.</p> <p>Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares nacionais. Revista Paulista de Educação Física, v. 15, n. 1, p.17-32, jan/jun, 2001.</p> <p>_____. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>BRASIL, Ministério de Educação. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio</i>. Parecer CNE/CEB nº 15/98. Brasília: MEC/CNE, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio</i>. Brasília: MEC/SEMT, 1999.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO. <i>PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias</i>. Brasília: M.E. / S. E.; 1997.</p> <p>PILETTI, N. <i>Estrutura e funcionamento do ensino médio</i>. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p><i>Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física/Coord. Maria Inês Fioni. – São Paulo: SE, 2008.</i></p>
		<p>Didática da Educação Física</p>	<p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Parecer 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.</p> <p>BRASIL, <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ MEC/SEF, 2001.</i></p>
	<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos</p>	<p>Didática Geral</p>	<p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>SOARES, C. <i>et al. Metodologia do Ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>

	<p>conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>		<p>GARCIA, M. N.; NUNES, M. L. F. <i>Educação Física, Cultura e Currículo</i>. Phorte Editora, 2009.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça N. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. São Paulo: E.P.U., 1986.</p>
		Didática da Educação Física	<p>BETTI. <i>Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?</i> Revista Brasileira de Ciências do Esporte.</p> <p>BETTI, M <i>Fundamentos e princípios pedagógicos na educação física: uma perspectiva sócio Cultural</i>. In Valle, J. M. <i>Educação Pública e sociedade São Paulo: 2002</i>.</p> <p>BRACHT, V. <i>Educação física e aprendizagem social</i>. Porto Alegre: Magister, 1997.</p> <p>BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Caderno Cedes, 1999.</p> <p>CARMO, A. A. <i>Educação física: Uma prática revisada</i>. In, VEIGA, I. P. e CARDOSO, M. H. F. (Orgs.). <i>Escola Fundamental currículo e ensino</i>. 2ª ed. Campinas, Papirus, 1995.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES: <i>Visão didática da Educação Física: Análise crítica e exemplos práticos de aulas – R.J. – Ao livro técnico</i>, 1991.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DAÓLIO, J.A. <i>Educação física escolar: uma abordagem cultural</i>. In: PICCOLO, V.L.N., org. <i>Educação física escolar: ser...ou não ter?</i> Campinas, UNICAMP, 1993.</p> <p>DARIDO, S. C. ; Rodrigues, L. H. ; Ramos, G. N. ; Galvão, Z. ; Ferreira, L. A. ; Silva, E. V. M. E. ; Sanches, L. ; Rangel, I. C. A. ; Pontes, G. ; Cunha, F. . <i>Educação Física E Temas transversais: possibilidades de aplicação</i>. São Paulo: Mackenzie, 2006. 178 p.</p> <p>DARIDO, S. C. ; RANGEL, I. C. A. . <i>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293 p.</p> <p>DARIDO, Suraya C. <i>Educação física na escola: questões e reflexões</i>. Araras: Ed. Topázio – 1999</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Educar pela pesquisa - 2002</i></p> <p>FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de <i>Introdução a didática da educação física</i>. Rio de Janeiro: Fórum 1972.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. <i>Didática. Série Formação de Professor</i>> São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>NEGRINI, Airton. <i>O ensino da educação física</i>. Editora Globo. Rio de Janeiro.</p> <p>PERRENOUD, P. <i>O papel de uma iniciação a investigação na formação de bases dos professores: práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas Sociológicas</i>, 1997.</p> <p>SANTIN, S. Educação Física : temas pedagógicos. Porto Alegre: Suliani, 1992.</p> <p>SANTOS, L. L. C. P. <i>Formação de professores e qualidade de ensino</i>. In: Escola Básica. Campinas: Papirus: Cedes, São Paulo, 1992</p> <p>SISTO, F. F. <i>et all: Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar, Vozes</i>, 1996.</p> <p>ZABALA , Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar/ Antoni Zabala; trad. Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998</i>.</p> <p>ZABALA, A. <i>Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula</i>. Porto Alegre: ArtMed, 1999.</p>
	<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	Didática Geral	<p>- FUSARI, José C. <i>O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas</i>. In: Série Idéias: nº 8/FDE, SP, 1990.</p> <p>- LOPES, A. O. <i>Planejamento do Ensino numa Perspectiva Crítica da Educação</i>. IN: VEIGA, Ilma Passos A. (Coord.) <i>Repensando a Didática</i>. Campinas, SP: Papirus, 1991. p. 41-52.</p> <p>- VASCONCELOS, C. dos S. <i>Planejamento. Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico</i>. São Paulo. Libertat. 1999.</p> <p>- VEIGA, I. P. A. <i>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p>
		Educação Física Escolar II Práticas curriculares em Educação Física Escolar II	<p>MEC/FUNDESCOLA. <i>Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola</i>. 3. ed. Brasília: FUNDESCOLA, 2006.</p> <p>CONSED. <i>Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar, 2010</i>. Disponível em www.consed.org.br</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>Projeto político pedagógico da escola : fundamentos para sua realização</i>. In: GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (Org.). <i>Autonomia da escola : princípios e propostas</i>. 2.ed. São Paulo : Cortez, 1997.</p> <p>GESTÃO EM REDE. <i>Escola autônoma : um programa em busca da qualidade</i>. Brasília, n. 14, p. 16-17, maio/jun. 1999</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC/ SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SEB- Diretrizes Nacionais do Curso de Especialização Em Gestão Escolar. Brasília, 2007.</p>

	<p>Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)</p>	<p>Educação Física Escolar I e Práticas curriculares em Educação Física Escolar I</p>	<p>IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001. NEGRINI, Airton. <u>O ensino da educação física</u>. Editora Globo. Rio de Janeiro</p>
<p>Educação Física Escolar II e Práticas curriculares em Educação Física Escolar II</p>		<p>DAÓLIO, J.A. Educação física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. Educação física escolar: ser...ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993. DARIDO, S. C. ; Rodrigues, L. H. ; Ramos, G. N. ; Galvão, Z. ; Ferreira, L. A. ; Silva, E. V. M. E. ; Sanches, L. ; Rangel, I. C. A. ; Pontes, G. ; Cunha, F. . Educação Física E Temas transversais: possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006. 178 p. DARIDO, S. C. ; RANGEL, I. C. A. . Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293 p. DARIDO, Suraya C. <u>Educação física na escola: questões e reflexões</u>. Araras: Ed. Topázio – 1999 NEGRINI, Airton. <u>O ensino da educação física</u>. Editora Globo. Rio de Janeiro</p>	
<p>Educação Física Escolar III Práticas curriculares em Educação Física Escolar III</p>		<p>BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. <i>Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas</i>. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, vol. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. BRANDL, Carmem E. H. <i>A nova política para o ensino médio: um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos</i>. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 3. p. 71-86, 2003. COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino de Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992. KUNZ, E. (Org.). <i>Didática da Educação Física</i>. Ijuí, RS: Unijuí, 1998. LORENZ, C. F.; TIBEUA, C. <i>Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos</i>. Revista Digital, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003. Disponível em: . Acesso em: 16 mai. 2006 MARCELINO, N. C. <i>Pedagogia da animação</i>. Campinas SP: Papirus, 1990. <i>Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física/Coord. Maria Inês Fioni. – São Paulo: SE, 2008.</i></p>	
<p>Práticas Curriculares em Aprendizagem Motora</p>		<p>HURTADO, J. G.G. Educação física pré-escolar e escolar 1º e 4º série uma abordagem psicomotora, Curitiba, Fund. da UFRR, 1995. KOBUBUM, Manoel Tani, Educação física escolar. editora Proença E.P.U = EDUSP. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 NEGRINI, Airton. Educação Psicomotora , 1 ed. Porto Alegre, 1986. NETO, F. X. V. A criança e o Esporte: Uma Perspectiva Lúdica. Editora Ulbra, 2001 RODRIGUES, C.G. Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos. Ed. PHORTE, 2005. SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e performance motora. Ed. Movimento. São Paulo: 1993. TANI, G. Educação Física Escolar: Fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista. EPU. 1988.</p>	
<p>Didática Geral</p>		<p>DAYRELL, J. A escola faz a Juventude: reflexões sobre a socialização juvenil. Educação & Sociedade. V. 28, Num. 100, outubro, 2007. SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: M. J. Sarmento e A. B. C. Crianças e Miúdos. <i>Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação</i>. Porto: Edições Asa, 9-34, 2004. SNYDERS, G. <i>A alegria na Escola</i>. São Paulo, Ed. Manole LTDA., 1988.</p>	

		Didática da Educação Física	BETTI. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte. DARIDO, Suraya C. Educação física na escola: questões e reflexões. Araras: Ed. Topázio – 1999 FREIRE, João Batista Educação de corpo inteiro. Editora Scipione Ltda., 1991. NEGRINI, Airton. O ensino da educação física. Editora Globo. Rio de Janeiro PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação de São Paulo. V.22 (n. 2), p. 72-89, jul/dez de 1996. SANTIN, S. Educação Física : temas pedagógicos. Porto Alegre: Suliani, 1992. SANTOS, L. L. C. P. Formação de professores e qualidade de ensino. In: Escola Básica. Campinas: Papyrus: Cedes, São Paulo, 1992 SISTO, F. F. et all: Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar, Vozes, 1996. ZABALA, A. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: ArtMed, 1999. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
	Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)	Didática Geral	HOFFMANN, J. Avaliar para promover. Porto alegre: Mediação, 2005. VASCONCELOS, C. dos S. <i>Avaliação: Concepção dialética-liberadora do processo de avaliação</i> . São Paulo. Libertat. 1999.
Didática da Educação Física		PERRENOUD, P. AVALIAÇÃO- da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre artes Médicas, 1999. BONAMINO, A; SOUSA, SZ. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 38, n. 2, jun. 2012	
Educação Física Escolar I		SAEB / Prova Brasil / IDEB <ul style="list-style-type: none"> • Nota Técnica do INEP sobre IDEB (2007) • Matriz de avaliação SAEB /INEP (2007) • Escala de proficiência SAEB/INEP (2014) • Matriz de avaliação docente (2014) • Matriz de avaliação da infraestrutura das escolas (2012) 	
	Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)	Educação Física Escolar II	SARESP – IDESP <ul style="list-style-type: none"> • Nota Técnica do IDESP – SEE/SP/2008 • Relatório pedagógico dos resultados do SARESP (2009-2013) • Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. • Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. • SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. • Resolução SE nº 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014.

OBSERVAÇÕES:

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	<p>Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)</p>	<p>Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no ambiente escolar: aspectos relacionados à estrutura e ao funcionamento do sistema educacional formal</p>	<p>BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9393/96. Brasília, DP&A, 2001.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2010.</p> <p>COSTA, Marisa V. (org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. 3.ed.São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 408p.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p>_____.; O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados. 2008.</p> <p>SILVA JÚNIOR, Celestino Alves. A escola pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.</p>
	<p>Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)</p>	<p>Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino nas séries finais do Ensino Fundamental</p>	<p>_____. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais. Brasília: MEC, 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2010.</p> <p>COSTA, Marisa V. (org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. 3.ed.São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 408p.</p> <p>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 p.</p> <p>NÓVOA, Antonio (org.) As organizações escolares em análise. Portugal: Publicação Dom Quixote Ltda, 1998</p> <p>PARO, Vitor. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p>_____.; O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados. 2008.</p> <p>SILVA JÚNIOR, Celestino Alves. A escola pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.</p>

	<p>Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Médio: aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino no Ensino Médio</p>	<p>BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Ernani J. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante? Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 1, n. 3, p. 15-20, 2003.</p> <p>BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Editora Papirus, 1998.</p> <p>BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>BRANDL, Carmem E. H. A nova política para o ensino médio: um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 3. p. 71-86, 2003.</p> <p>BRUNHS, H.T. Corpo parceiro corpo adversário. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>DARIDO, S C.; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.</p> <p>GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R. P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995.</p> <p>KUNZ, E. (Org.). Didática da Educação Física. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p> <p>LIMA, J. M. de ; LIMA, M. R. C. de (Org.) . Corpo e Movimento: Textos e Contextos. 01. ed. Marília: M3T Tecnologia e Educação, 2008. v. 500. 174 p.</p> <p>MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2005</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO. PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: M.E. / S. E.; 1997.</p> <p>NASCIMENTO T A. A importância da Educação Física para o jovem adolescente entre 15 e 17 anos no Ensino Médio. In: Anais do Simpósio Metropolitano de Atividade Física; 1998 mai 29-31. São Paulo, Brasil.</p> <p>PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n. 2, p.121-127, 2005.</p> <p>PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino médio. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>Proposta Curricular do estado de São Paulo: Educação Física/Coord. Maria Inês Fioni. – São Paulo: SE, 2008.</p>
<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental</p>	<p>ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>ARCE, A; DUARTE, N. Brincadeira de papéis sociais na educação infantil. São Paulo: Xamã, 2006.</p> <p>BEE, Helen A criança em Desenvolvimento. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977.</p> <p>ECKERT, Helen M. Desenvolvimento motor. Manole - São Paulo: 1993</p> <p>FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>GUISELINI, Mauro A. Educação física pré-escolar. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1983.</p> <p>HARROW, A. Taxionomia do domínio psicomotor. Porto Globo, 1983.</p> <p>LE BOULCH, J A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médias, 1993.</p> <p>LEIXA, Tereza Arribas. A Educação Física de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>MOYLES, J.R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002..</p> <p>MUKINA, V. Psicologia da Idade pré-escolar. São Paulo: Martins fontes, 1996.</p> <p>NEGRINE, A Aprendizagem e desenvolvimento infantil, perspectivas psicopedagógicas. Vol 2, Porto Alegre: Prodil - 1994</p> <p>OLIVEIRA, V. B. et al. O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>RCNEI-Referencial curricular nacional em Educação Infantil.</p>

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

Estágios Supervisionados em Educação Física

O Estágio Curricular Supervisionado e/ou o Estágio Curricular Profissional será(ão) efetuado(s) mediante Deliberações CEE nº 111/2012, CEE nº 126/2014 e Resolução UNESP nº 57/2014, contemplando:

1. Acompanhamento do efetivo exercício da docência distribuídos entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, propiciando experiência de ensino com a supervisão do professor responsável pela classe de realização do estágio e orientação do professor da Instituição de Ensino Superior (Licenciatura);
2. Acompanhamento das atividades de Gestão de ensino sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, desenvolvimento de atividades teórico-práticas e aprofundamento em áreas específicas relacionadas à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Licenciatura);
3. Observação, co-participação e orientação nos diferentes campos de intervenção da Educação Física (Bacharelado);
4. Acompanhamento de atividades referentes à coordenação pedagógica e/ou gestão administrativa (Licenciatura e Bacharelado), entre outras possibilidades que sejam permitidas.

Estágios Supervisionados deverão ser desenvolvidos na estreita relação entre relação teoria-prática. Com o objetivo de explicitar os princípios do estágio supervisionado, apresenta-se a maneira pela qual está proposto no currículo. Em primeiro lugar, aponta-se para o fato de que a disciplina passou a se caracterizar por dar oportunidades aos alunos de conhecimentos e vivências relativos aos problemas e soluções da Educação Física. Na Licenciatura, apresentar e discutir os fundamentos (abordagens teóricas e propostas curriculares, RCNEI, PCNs da Educação Física) da prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar e suas implicações na elaboração de um programa de ensino, de modo a permitir que o aluno seja capaz de executá-lo e avaliá-lo.

O Estágio Supervisionado parte do pressuposto de que é necessária uma estreita relação entre teoria e prática na formação do profissional de educação física. Não considera teoria e prática como componentes dicotômicos, mas como unidades articuladas que se alimentam mutuamente das informações e conhecimentos produzidos no processo de estudo, investigação e necessidades impostas pela realidade social e educacional. Estabelece como finalidade principal, articulada com a Didática, promover uma formação política, técnica e pedagógica do aluno, possibilitando a este uma compreensão crítica dos limites e possibilidades da Educação Física no contexto atual. O aluno inserido nas escolas de Educação Básica, assessorado e orientado pelo Professor da disciplina, conhece, observa, investiga, experimenta, reflete e se apropria de um conjunto de conhecimentos referentes às diversas práxis dos sujeitos do contexto educacional, do manejo de sala de aula, da gestão de ensino, do efetivo exercício da docência e às condições de trabalho existentes nas escolas. As disciplinas de estágio ainda perpassarão pelo desenvolvimento de atividades teórico-práticas e aprofundamento em áreas específicas da Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio conforme definido na Deliberação CEE nº 126/2014.

As informações e conhecimentos adquiridos tornam-se um suporte indispensável para que o futuro profissional de Educação Física possa perceber os problemas, as dificuldades e pensar em possíveis soluções para que o processo de ensino/aprendizagem torne-se um valioso meio de promoção do desenvolvimento das faculdades humanas do educando e de preparação deste para o exercício da cidadania crítica e ativa.

Neste sentido, a universidade oferece aos graduandos importantes espaços de investigação, aplicação de conhecimentos e situações de experiências supervisionadas relevantes para sua formação. Dessa forma, os projetos universitários de iniciação científica, de iniciação à docência, de núcleo de ensino, de monitorias, de extensão, de treinamento técnico e de prática supervisionada entre outros, poderão receber alunos em estágio, considerando a carga horária para a disciplina, em conformidade com o artigo 12º da Resolução UNESP nº 57/2014. Caberão ao Conselho de Curso de Educação Física e aos professores responsáveis pelas disciplinas de estágio, as indicações dos projetos que poderão ser considerados e definição das respectivas cargas horárias a serem desenvolvidas dentro dos projetos universitários e em instituições externas à UNESP.

Nos termos da legislação vigente, as disciplinas de “Estágio Supervisionado em Educação Física” contam com uma carga horária de 420 horas/aulas em sua totalidade para cada modalidade: Licenciatura e Bacharelado. Será destinado as disciplinas de estágio uma carga horária de acordo com a sua especificidade conforme descrito a seguir:

LICENCIATURA

- ❖ Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no ambiente escolar: aspectos relacionados à estrutura e ao funcionamento do sistema educacional formal;
- ❖ Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- ❖ Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino nas séries finais do Ensino Fundamental;
- ❖ Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Médio: Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino do Ensino Médio.

BACHARELADO

- ❖ Estágio Supervisionado em Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Doenças Metabólicas, Cardiovasculares e Neuromusculares;
- ❖ Estágio Supervisionado em Recreação e Lazer;
- ❖ Estágio Supervisionado em Fisiopatologia e Exercício: Pessoas com Deficiências Sensório-Motoras;
- ❖ Estágio Supervisionado em Atividade Física e Exercício: Saúde Coletiva, Atividades em Clínicas, Academias, Clubes e Associações esportivas.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA:

IMPORTANTE:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *“as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”*;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *“Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”*.

Licenciatura em Educação Física

- UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia Campus Presidente Prudente

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
- Disciplinas do Núcleo Comum (Obrigatória)	96	1440
- Disciplinas Específicas da Licenciatura	105	1575
- Disciplinas Optativas	14	210
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14	210
Trabalho de Conclusão de Curso	8	120
Total para Conclusão do Curso	227	3405

	Carga Horária	Porcentagem
CH Total Licenciatura	3405	100%
CH Formação Didático-Pedagógica	960	28,2%

- Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica, Artigo 10º (Incisos de I a IX) da Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 126/2014, republicada em 03/07/2014 e Deliberação CEE 132/2015:

Disciplina	Departamento	Carga horária	Prática como Componente Curricular (PCC)	TOTAL
Didática Geral	DEF	60		60
Didática da Educação Física	DEF	60		60
Educação Física Escolar I	DEF	60	30	90
Educação Física Escolar II	DEF	60	30	90
Educação Física Escolar III	DEF	60	30	90
História da Educação Física	Educação Física	60		60
Política Educacional e Organização	Educação	30		30
Antropologia Cultural e Sociologia da Educação	Planejamento, Urbanismo e Ambiente	60		60
Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação	Educação	60		60
Filosofia e Ética na Educação Física e Esporte	Educação Física	60		60
Aprendizagem Motora	Educação Física	30	15	45
Psicologia da Educação Física e do Esporte	Educação Física	60		60
Psicologia da Educação	Educação	60		60
Educação Física para pessoas com Deficiências Sensorio-Motoras	Educação Física	60	15	75
Psicomotricidade escolar	Educação Física	60		60
Carga Horária Total		840	120	960

Carga Horária de Estágios de Docência e Gestão:

Disciplina	Departamento	Carga horária
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no ambiente escolar: aspectos relacionados à estrutura e ao funcionamento do sistema educacional formal	DEF	60
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	DEF	120
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino nas séries finais do Ensino Fundamental	DEF	120
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Médio: aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino no Ensino Médio	DEF	120
Total		420



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

Anexo:

Além das 960 horas das disciplinas didático-pedagógicas o curso propõe a ampliação dessa temática nas disciplinas apresentadas abaixo, nas quais é destinado um crédito (15 horas) em cada uma delas as práticas como componentes curriculares voltadas para ações de planejamento e ensino da Educação Física.

Descrição das atividades e metodologias dos conteúdos a serem ensinados e desenvolvidos nos PCC	Disciplinas em que são trabalhados os PCC	Carga Horária
<p>A disciplina garantirá condições para análise, elaboração e execução de programas de jogos e atividades lúdicas em toda a Educação Básica, enfatizando a necessária inter-relação entre a Educação Física e as demais áreas do conhecimento.</p> <p>A metodologia utilizada contemplará: encontros para organização, orientação e acompanhamento da prática; atividades autônomas dos discentes com suporte e orientação do professor; vivências em que os discentes possam ter contato com os procedimentos pedagógicos das Atividades Lúdicas e Lazer.</p>	Atividades Lúdicas e Lazer	15
<p>A disciplina trabalhará aspectos teórico-metodológicos e práticos das estruturas rítmicas, os diferentes significados da dança e dos brinquedos cantados no contexto histórico-social e sua relação com a Educação Física Escolar, a dança como instrumento educacional, conhecimento e controle corporal por meio de variações de espaço, forma, ritmo e dinâmica, iniciação ao folclore como cultura, arte e educação e estruturas coreográficas escolares para serem utilizadas no processo dança-educação.</p> <p>A metodologia utilizada contemplará: encontros para organização, orientação e acompanhamento da prática; atividades autônomas dos discentes com suporte e orientação do professor; vivências em que os discentes possam ter contato com os procedimentos pedagógicos das Atividade Rítmica e Dança na escola.</p>	Atividade Rítmica e Dança	15
<p>A disciplina proporcionará situações em que os alunos poderão discutir e refletir o ensino do handebol em diferentes ambientes curriculares os quais são: vivências da prática pedagógica, iniciação ao handebol e treinamento para competição, voltados para o ambiente escolar.</p> <p>A metodologia utilizada contemplará: encontros para organização, orientação e acompanhamento da prática; atividades autônomas dos discentes com suporte e orientação do professor; vivências em que os discentes possam ter contato com os procedimentos pedagógicos do handebol na escola.</p>	Handebol	15
<p>Estuda o voleibol nas várias possibilidades de sua utilização como instrumento da Educação Física, ou seja, para a promoção da saúde, da qualidade de vida e na formação do cidadão consciente dos seus deveres e direitos. As diferentes habilidades motoras específicas do voleibol, e formas metodológicas para o ensino e aplicação das mesmas serão estudadas. A metodologia adotada engloba a apresentação e discussão de trabalhos sobre o ensino de Voleibol, relatórios das atividades desenvolvidas, realização de tarefas práticas envolvendo o uso de ferramentas tecnológicas</p>	Voleibol	15

para o ensino e gerenciamento de equipes de voleibol.		
<p>A disciplina constitui-se em ação de orientação, acompanhamento e intervenção relacionadas ao ensino do futsal e futebol, tanto ao ambiente escolar, como também ao treinamento e a iniciação desportiva. Serão trabalhados nessa disciplina, além de aspectos pedagógicos, fundamentos técnico-táticos do futebol e futsal, cooperação por meio dos jogos, violência no futebol e diferentes metodologias de ensino para o futebol e futsal.</p> <p>A metodologia utilizada contemplará: encontros para organização, orientação e acompanhamento da prática; atividades autônomas dos discentes com suporte e orientação do professor; vivências em que os discentes possam ter contato com os procedimentos pedagógicos do futebol e futsal na escola.</p>	Futebol e futsal	15
<p>Pretende auxiliar nas ações educativas que possibilite melhora da coordenação motora, da aptidão física e dos aspectos pedagógicos que fazem parte do cotidiano no processo de ensino e aprendizagem da modalidade. Planejamento, orientação, acompanhamento e intervenção no cotidiano escolar, visando à integração entre a formação acadêmica e o exercício da docência. Também proporcionar aos estudantes atividades em que possam ter contato com profissionais de Educação Física que trabalhem com os mais variados tipos de lutas e de que forma podem aplicar tal vivência, no ambiente escolar e na área de iniciação ou treinamento, além de articular as diferentes práticas no contexto pedagógico. Consta na metodologia adotada: Reuniões para orientações e acompanhamento da prática; Atividades independentes dos discentes com apoio e orientação do professor; Criação de atividades que englobem os mais variados tipos de lutas (Karatê, Jiu-Jitsu, Boxe, Capoeira, Judô, entre outras).</p>	Lutas	15
<p>Constitui-se em ação de orientação, acompanhamento e atuação do professor. Tem objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional de forma a possibilitar a relação teoria e a prática pedagógica, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no ensino de atividades aquáticas. Dentre as ações metodológicas destaca-se: Encontros para organização, orientação e acompanhamento da prática; Atividades autônomas dos discentes na elaboração e regência de planos de ensino em atividades aquáticas com orientação e supervisão do professor responsável; Exposição oral e painéis sobre o material observado, relevância didático-metodológica e sobre as intervenções vividas ao longo do processo.</p>	Atividades Aquáticas	15
<p>A disciplina promoverá análise e reflexão crítica da Educação Física escolar pela prática de diferentes abordagens pedagógicas na disciplina atletismo, visando oportunizar ao educando o conhecimento das diferentes tendências metodológicas de trabalho com crianças e jovens, levando-os a conhecer, selecionar, criar e organizar atividades apropriadas a este, possibilitando ainda o estudo dos princípios científicos, políticos e filosóficos que fundamentam as atividades praticas.</p> <p>A metodologia utilizada contemplará: encontros para organização, orientação e acompanhamento da prática; vivências, experiências, observação, registro e análise de situações de ensino-aprendizagem entre os alunos do curso de Educação Física; elaboração, execução e avaliação de relatórios que demonstrem o alcance dos objetivos da disciplina.</p>	Atletismo	15
<p>A disciplina proporcionará situações em que os alunos poderão discutir e refletir o ensino da ginástica em</p>	Ginástica Geral	15

<p>diferentes contextos escolares, formas de expressão do potencial criativo por meio da construção de ginásticas adaptadas e estruturação didático-metodológica para montagem de aulas de ginástica.</p> <p>A metodologia utilizada contemplará: encontros para organização, orientação e acompanhamento da prática; atividades autônomas dos discentes com suporte e orientação do professor; vivências em que os discentes possam ter contato com os procedimentos pedagógicos da ginástica geral na escola.</p>		
<p>A disciplina propiciará aos alunos conhecimento e experiências ligadas a aplicabilidade de diferentes metodologias de ensino do basquetebol no contexto escolar, iniciação e treinamento. A metodologia utilizada contemplará: encontros para organização, orientação e acompanhamento da prática; atividades autônomas dos discentes com suporte e orientação do professor; vivências em que os discentes possam ter contato com os procedimentos pedagógicos do basquetebol na escola.</p>	Basquetebol	15
Total Carga Horária dos PCC		150